

# Não às Tropas Federais no Rio de Janeiro!

Após mais de três meses da expulsão do exército do morro da Providência, após o covarde assassinato de três jovens moradores, o governo federal volta a enviar tropas federais para cidade do Rio de Janeiro.

Desta vez, o pretexto utilizado é o combate aos ditos “currais eleitorais”, prática antiga no Brasil, que data da época do coronelismo, e que recentemente ganhou as manchetes dos principais veículos de informação do país, que associam este fenômeno, no Rio de Janeiro, as chamadas “milícias”, e as facções criminosas da cidade.

Este é mais um factóide criado para justificar uma maior militarização da cidade, e o aumento, em escala vertiginosa, da repressão ao povo pobre. O exército vem para ficar, conforme disse Sérgio Cabral em recente declaração.

Com isto, querem nos convencer que estaremos mais livres debaixo da mira dos fuzis do exército e dos fuzileiros navais. Querem nos convencer, através de ridículas propagandas na mídia, que estão defendendo o “Estado Democrático de Direito”, ao garantir a realização das eleições. **Entretanto, que democracia é esta em que o povo só participa sob a mira de tanques e fuzis?**

Que democracia é esta que mata 1330 trabalhadores por ano, em decorrência das ações da polícia, que produz 72 milhões de pessoas vivendo em um regime de “insegurança alimentar”, e que nunca matou, torturou e prendeu tanto em nossa história?



*Exército no Morro da Providência*

Esta, na verdade, é uma ditadura das classes dominantes, que, de eleição em eleição, como em toda semi-colônia, vai perpetuando a situação de miséria e opressão sob o povo pobre, que é obrigado a escolher, de quatro em quatro anos, quem vai ser o próximo gerente de um Estado que só sabe atuar através da violência e da corrupção, esquecendo que os principais problemas do povo continuam sendo a saúde, a educação, o desemprego, a fome, e a falta de perspectivas de um futuro melhor, principalmente para os jovens.

## Por que as tropas federais neste momento?

Por outras vezes, as tropas federais já foram acionadas para intervir no Rio de Janeiro e em outras cidades brasileiras. Porém, com o agravamento da crise, estas intervenções têm ficado cada vez mais constantes.

Entre 1992 e 2007, foram 17 intervenções federais, tanto no campo como na cidade, sendo 14 destas no período 2004/2007.

As intervenções de tropas federais estão aumentando de maneira absurda, e isto é uma necessidade do Estado brasileiro, expressão política das classes mais reacionárias do país (grande burguesia e latifundiários), a serviço do imperialismo,

principalmente o norte-americano; e reflete o medo que estes setores tem da fúria incontível do povo, da revolta popular, única capaz de libertar o país de seus carrascos.

É justamente no momento em que o povo se levanta para lutar, identificando seus verdadeiros inimigos - como já ficou comprovado pelo exemplo da Providência, e da cidade de Viseu, no Pará, onde a população local expulsou o juiz e o delegado que não condenaram os policiais que mataram um rapaz de 16 anos -, é que se implementa mais esta intervenção federal no Rio.

Isto faz parte da fascistização crescente do Estado brasileiro, e do processo de criminalização da pobreza e das lutas populares em curso no país.

## **Só a verdadeira democracia solucionará os problemas do povo!**

As recentes pesquisas eleitorais, que apontam um grande número de pessoas indecisas ou dispostas a anular o seu voto, confirmam a descrença do povo com este caminho eleitoreiro que nos é apresentado como única forma de participação política ao alcance da população.

Nunca esta farsa esteve tão desacreditada e tão desmoralizada como agora. Este é apenas mais um aspecto da crise do Estado burocrático brasileiro, crise esta que atíça, cada vez mais, a revolta das populações mais pobres, principalmente os camponeses, e, nas cidades, os moradores de favelas e bairros populares, os mais atingidos pela violência do Estado, e pela crescente queda nas condições de vida do povo, representada pela (cada vez maior) dificuldade em adquirir os utensílios básicos para sobreviver (comida, transporte, moradia, etc).

Praticamente todos os candidatos (com algumas exceções), propõem as mesmas coisas: mais repressão e programas assistencialistas para enganar a população, usando-os como moeda de troca para as próximas eleições, institucionalizando a compra de votos no país. Estes sim são os verdadeiros “currais eleitorais”, e contra estas práticas nem o exército, nem a polícia, ou qualquer autoridade governamental irá fazer alguma coisa.

Democracia de fato, somente aquela que vem sendo construída pelos camponeses, que, com suas próprias forças, estão destruindo o latifúndio, e construindo um novo caminho para o Brasil.

Democracia de fato, somente aquela construída pelos bravos moradores da Providência, de Parada de Lucas, do Morro Azul, da Beira Mar, que, com seus paus e pedras, e suas barreiras de pneus queimados, tem, na prática, impedido um avanço maior da política de extermínio implementada



*Tanques intimidam moradores na Cidade de Deus*

por Sérgio Cabral e José Mariano Beltrame, apoiados por Lula.

Neste momento em que, mais uma vez, a população pobre do Rio de Janeiro se vê atacada e cercada pelas forças armadas deste podre Estado reacionário, é fundamental que todos os democratas e progressistas do país se levantem e denunciem mais esta agressão.

É preciso também, que todos os moradores de favelas e bairros pobres do Rio se levantem e não aceitem que seus lares sejam violados, seus filhos, filhas, vizinhos e amigos sejam humilhados e molestados, e que o pobre seja tratado como criminoso pelo simples fato de ser pobre.



**Cebraspo - Centro Brasileiro de Solidariedade aos Povos**  
Rua Álvaro Alvim 37/1501 - Centro - RJ - Brasil - Cep.20031-010  
Fone: (21) 2220-9884 E-mail: [cebraspo@uol.com.br](mailto:cebraspo@uol.com.br)



**Movimento Estudantil Popular Revolucionário**

[www.mepr.org.br](http://www.mepr.org.br) | [rio@mepr.org.br](mailto:rio@mepr.org.br)